NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 02/Jun

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1519| 2016

Audiência Pública no Senado sobre Piso Nacional de R$ 3 mil será na próxima segunda (6)

Vigilantes participaram do processo de debate da Câmara dos Deputados. Agora, CNTV convoca para audiência que será realizada no Senado Federal.

Após ser adiada em decorrência da agenda do Senado Federal, a audiência Pública agendada para tratar do Piso Nacional de R$ 3 mil para os vigilantes foi remarcada para a próxima segunda-feira (6). A audiência foi proposta pelo senador Paulo Paim e é um dos passos na luta por mais valorização, incluindo salários justos e dignos.

A audiência será realizada às 9h, no Plenário nº 2 da Ala Senador Nilo Coelho, no Anexo II do Senado Federal.

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) reforça a necessidade de mobilização da categoria e orienta a todos os vigilantes que pressionem os senadores do seu Estado. Assim como aconteceu com o adicional de periculosidade, a cobrança dos trabalhadores e a união são as chaves para a conquista de mais essa vitória.

Ligue para o gabinete, envie e-mail, poste no Facebook. Use todas as ferramentas para enviar ao Congresso um recado: Queremos Piso Nacional de R$ 3 mil para todos os vigilantes!

Fonte: CNTV

Se a Garra não pagar, vigilantes do RN vão parar!

Deputado Ricardo Motta (PSB) propôs audiência

Desde o ano de 2013 a Garra Vigilância vem atrasando salários e desrespeitando direitos trabalhistas. Há cerca de três anos a empresa coleciona pendências com os trabalhadores.

Por isso mesmo o Sindsegur, juntamente com a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), está organizando mais uma jornada de paralisações e protestos pelo cumprimento dos direitos e salário em dia. As paralisações foram comunicadas à Secretaria Estadual de Saúde, tomadora de serviço, em ofício enviado pela CNTV e Sindsegur no dia 27 de maio.

Na manhã desta quarta-feira, 1º de junho, o sindicato realizou mais um ato público em frente à empresa para cobrar o pagamento dos salários e férias atrasadas.

Os trabalhadores não podem ser sacrificados por conta da ganância dos empresários, que abusam dos direitos dos trabalhadores para aumentar cada vez mais seus lucros. São capitalistas que mantêm suas empresas à custa da exploração da classe trabalhadora.

O trabalho escravo existe desde os tempos mais distantes. Mudou apenas a forma de escravidão, que hoje ocorre através da exploração capitalista, aumentando cada vez mais a desigualdade social.

A Garra Vigilância se faz valer da impunidade para descumprir direitos e escravizar os trabalhadores. Desrespeita Termo de Ajuste de Conduta firmado no Ministério Público do Trabalho, que exige o pagamento dos salários até o quinto dia útil do mês, mesmo assim não sofre nenhuma penalidade.

Diante dessa gritante situação o sindicato solicitou ao Tribunal Regional do Trabalho mais um bloqueio das contas da Garra Vigilância. Para o coordenador geral do Sindsegur, Francisco Benedito (Bené), “mais uma vez a direção do nosso sindicato está na luta em defesa dos direitos da categoria, numa demonstração de que não vai tolerar nenhum tipo de abuso contra os vigilantes patrimoniais do RN”. Por isso, a palavra de ordem é:

Se a Garra não pagar, vigilante vai parar!

Fonte: Sindsegur-RN

Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis vai comemorar Dia Nacional dos Vigilantes com café da manhã para associados

No próximo dia 20 de junho o Sindicato vai promover um grande café da manhã com os vigilantes associados em homenagem ao Dia Nacional dos Vigilantes comemorado em 20 de junho. O café será na sede do Sindicato a partir das 6h com término às 11h.

A data foi escolhida em comum acordo com a categoria e a Lei nº 13.136 foi sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff em 17 de junho de 2015.

O reconhecimento à grandeza da categoria e sua importância no plano da segurança privada nacional foi uma conquista da CNTV - Confederação Nacional dos Vigilantes e Sindicatos Filiados com todos os vigilantes do país.

Fonte: Imprensa SindVig Petrópoli

Construir a greve geral para barrar o golpe

Resoluções da Executiva Nacional da CUT: fortalecer a organização e mobilizar as bases para o enfrentamento com governo golpista

RESOLUÇÕES

A direção Executiva da CUT, reunida extraordinariamente no dia 24 de maio de 2016 na cidade de São Paulo, reafirmou o não reconhecimento do governo ilegítimo de Michel Temer e sua disposição de continuar combatendo sistematicamente o golpe em curso contra a democracia e o s direitos da classe trabalhadora.

As medidas econômicas do governo ilegítimo,

anunciadas neste mesmo dia, revelam os objetivos reais deste golpe em curso: retirar direitos da classe trabalhadora, arrochar os salários, reduzir o investimento e a ação do Estado na educação, na saúde e na área social, privatizar empresas públicas e entregar a exploração de nossas riquezas, como o Pré-Sal à pilhagem das empresas transnacionais.

É um governo que usurpou o poder através do golpe e que se curva à pressão do poder econômico e aos interesses das potências imperialistas. É um governo que não reconhecemos e contra o qual lutaremos com todas nossas forças, junto com os setores democrático populares representados pela Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo para derrotar o golpe e restabelecer o mandato popular e a democracia.

A revelação das conversas gravadas de Romero Jucá, que levaram ao seu afastamento do Ministério do Planejamento, escancararam a farsa do golpe e seus reais objetivos: blindar corruptos que capitanearam o golpe, com a cumplicidade do poder judiciário. Com o apoio da grande mídia, a conivência da Justiça, a ação vergonhosa da maioria parlamentar, os golpistas tramaram o golpe para substituir o projeto de desenvolvimento focado na valorização da soberania nacional, na diminuição das desigualdades e na inclusão social por um outro projeto neoliberal de subserviência aos interesses do grande capital e do imperialismo.

Para derrotar o golpe e sua política neoliberal e entreguista, a CUT, além de todas as manifestações já realizadas, desencadeia agora o processo de preparação de uma greve geral. Continuaremos também nas ruas, em grandes manifestações, ao lado de jovens militantes, de artistas, de personalidades, de partidos políticos e todos os outros segmentos democrático-populares da sociedade com a tarefa prioritária de derrotar o golpe, fazendo ecoar nossas bandeiras de resistência e de luta:

Fora Temer!

Não ao golpe!

Em defesa dos direitos!

CONSTRUIR A GREVE GERAL PARA BARRAR O GOLPE E DEFENDER OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

A ação fundamental da CUT neste momento histórico excepcional é fortalecer a sua organização e mobilizar suas bases para o enfrentamento com governo golpista. As ameaças de retrocesso e o ataque às conquistas e direitos da classe trabalhadora e do povo brasileiro já estão mais que anunciados. Neste sentido, a Direção Executiva da CUT deliberou por abrir imediatamente o debate com suas bases sobre a construção da greve geral. Esta discussão deve seguir o seguinte calendário:

assembleias sindicais;

- plenárias de ramos e estaduais até final de junho;
- reunião ampliada da direção nacional na primeira quinzena de julho para avaliar processo e deliberar sobre a greve.

Nesses espaços e momentos de construção da greve geral, as entidades devem discutir com suas bases as medidas do governo golpista contra os direitos dos trabalhadores: arrocho salarial, a terceirização irrestrita, as demissões e precarização das condições de trabalho no serviço público, a prevalência do negociado sobre o legislado, ou outras formas de contratação de trabalhadores diferente da CLT, a alteração nas políticas destinadas à agricultura familiar, entre outras medidas que afetam diretamente o conjunto ou parte da classe trabalhadora.

Devem igualmente discutir nestes espaços os retrocessos que estão anunciados em

relação às políticas públicas voltadas para o conjunto da população e afetam diretamente a classe trabalhadora como o aumento da idade mínima para se aposentar (reforma da Previdência), a mudança das regras de reajuste do salário mínimo, a desvinculação de destino obrigatório de parte dos recursos do PIB para a saúde, a educação e a seguridade social.

Devem, da mesma forma, discutir as medidas econômicas que afetarão, com o mesmo efeito negativo, a qualidade atual de vida dos brasileiros e das gerações futuras, como o fim do Fundo Soberano, a ser usado para enfrentar eventuais crises e financiar o Pré-Sal.

Tão grave quanto os cortes de direitos dos trabalhadores são as medidas apresentadas para acabar com os direitos da Petrobras sobre o Pré Sal. As mudanças no regime de partilha na exploração do Pré-sal, atendendo aos interesses das empresas petrolíferas estrangeiras, além dos grandes prejuízos econômicos, ferem a soberania nacional, além de prejudicar a educação que deixará de receber parte substantiva dos recursos (oriundos dos resultados do regime de partilha na exploração do Pré-Sal), tão necessários à melhoria da qualidade da educação pública e da ampliação das oportunidades de formação dos setores menos favorecidos da população. O golpe, como a CUT vinha alertando desde o ano passado, é contra a classe trabalhadora e seus direitos e contra a soberania nacional. A greve geral é o instrumento para combater esses ataques.

Na preparação da greve geral, a CUT deve promover a unificação das campanhas salariais do segundo semestre em defesa do emprego, dos salários, de melhores condições de trabalho, aproveitando este movimento de enorme mobilização para fazer também o enfrentamento ao governo golpista.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA E REFORMA TRABALHISTA

A CUT reafirma sua posição contrária à proposta de reforma da previdência anunciada pelo governo ilegítimo de Temer, não proporá qualquer emenda à mesma e trabalhará pela mais ampla unidade do movimento sindical para barrá-la.

A CUT não aceita, tampouco, a flexibilização de direitos trabalhistas defendida pelos golpistas - negociado sobre o legislado, terceirização ilimitada (PLS 330) – bem como a desvinculação dos recursos obrigatórios com Saúde e Educação por eles pretendida.

A CUT articulará junto à CTB, Intersindical e setores das demais centrais, um "Encontro de Sindicalistas contra o golpe e em defesa dos direitos", ainda no primeiro semestre, que potencialize a classe trabalhadora na defesa dos seus direitos, do patrimônio público (privatizações das estatais, serviços públicos e entrega do Pré Sal) e da democracia em nosso país, na perspectiva de construção da greve geral como instrumento de defesa da classe trabalhadora.

NÃO AO GOLPE! FORA TEMER! EM DEFESA DOS DIREITOS!

DIREÇÃO EXECUTIVA DA CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF